

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PERSPECTIVA SOBRE COMPRAS**

### **Eixo Temático: Ensino e Aprendizagem de Matemática na Educação Básica**

Maria Fernanda de Almeida Lima. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

E-mail: [mafernandaalmeidal@gmail.com](mailto:mafernandaalmeidal@gmail.com);

Tiago Luz Ribeiro Souza. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

E-mail: [201911595@uesb.edu.br](mailto:201911595@uesb.edu.br);

Gabriela França Lacerda. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

E-mail: [201912032@uesb.edu.br](mailto:201912032@uesb.edu.br);

Galvina Maria de Souza. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

E-mail: [galvina.souza@uesb.edu.br](mailto:galvina.souza@uesb.edu.br);

Alexsandra Oliveira Andrade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

E-mail: [alexsandra@uesb.edu.br](mailto:alexsandra@uesb.edu.br);

### **RESUMO**

O presente trabalho relata a experiência de elaborar e aplicar uma oficina a estudantes do 1º Ano do Ensino Médio, abordando aspectos da Educação Financeira. A oficina foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino localizada em Vitória da Conquista - BA, como um requisito das atividades realizadas no programa de Residência Pedagógica. Teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da formação do estudante da Educação Básica em relação a Educação Financeira quando os conteúdos abordados são Porcentagem e Juros Simples, além de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial do residente enquanto futuro professor de Matemática. Os principais resultados mostraram que a partir da oficina, os estudantes puderam ampliar sua visão sobre as compras, endividamento, rendimento e juros, além de compreender quais situações são favoráveis para compras utilizando diferentes formas de pagamento, a fim de evitar a vulnerabilidade econômica. Além disso, puderam compreender a importância de ter uma relação saudável com o dinheiro e como a Educação Financeira é importante para o bem-estar do cidadão.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Residência Pedagógica. Ensino-aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é resultado da oficina aplicada aos estudantes do 1ª Ano do Ensino Médio de uma escola localizada na zona urbana de Vitória da Conquista – BA,

**XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**  
**IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA**

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023  
PAULO AFONSO - BA

durante a Residência Pedagógica (RP), dentro do Subprojeto de Matemática atuante na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista.

Cabe ressaltar que a RP é um programa um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por objetivo fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementado por Instituições de Ensino Superior (IES) a fim de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura.

Diariamente, passamos por situações em que são necessários conhecimentos da Matemática Financeira, como em compras de supermercado, relações bancárias e diversos outros contextos. Além disso, a Educação Financeira (EF) é ainda mais eficiente para saber a melhor forma de usar o dinheiro. Assim, é importante educar as pessoas quanto a administrar corretamente suas finanças, com consumo consciente e mantendo uma relação saudável com seu dinheiro. Nesse sentido, Cardoso e Paulo (2013) destacam que a educação para o consumo deve ser um tema presente na organização curricular da escola.

Mundy (2008) define como objetivo de Educação Financeira fazer com que as pessoas possam aprender a gerir o seu dinheiro ao longo de suas vidas e acentuam que ela:

[...] deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. Isto porque, a menos que aqueles que recebem educação financeira se comportem, posteriormente, de uma forma financeiramente capaz, a educação financeira não conseguiu alcançar sua finalidade (MUNDY, 2008, p.74)

Por outro lado, Filho (2016) ressalta que na sala de aula de Matemática há uma dificuldade significativa dos estudantes quanto à interpretação e resolução de problemas que envolvem conteúdos de Matemática Financeira, entre eles: porcentagem, juros simples e juros compostos, regra de três simples e composta; mesmo entendendo que esses conteúdos estão presentes no cotidiano de todos.

Essa dificuldade é refletida no cotidiano das pessoas quando, diante de determinadas situações, se veem frente a necessidade de realizar cálculos envolvendo

esses conteúdos e não conseguem fazê-lo mesmo usando a calculadora, o que, segundo Filho (2016), pode ser decorrente da falta de entendimento do conceito envolvido ou da base do cálculo requerido.

Com isso, consideramos fundamental a abordagem do tema EF nas escolas de ensino básico para formar uma sociedade mais crítica financeiramente. Silva e Powell (2013) caracterizam a Educação Financeira Escolar (EFE) como:

[...] um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 13).

Diante do exposto e com a possibilidade de realizar atividades na Escola como um requisito da RP, surgiu a ideia de elaborar e aplicar uma oficina com a temática Porcentagem e Juros Simples, que levasse em consideração o contexto em que o estudante está inserido quando o assunto são as suas finanças. Assim, o objetivo deste trabalho foi contribuir para o desenvolvimento da formação do estudante da Educação Básica em relação a Educação Financeira quando os conteúdos abordados são Porcentagem e Juros Simples, além de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial do residente enquanto futuro professor de Matemática.

## **RELATANDO A PRÁTICA**

Levando em consideração o público alvo deste trabalho, estudantes jovens, com faixa etária entre 14 e 17 anos, desenvolvemos uma oficina de Educação Financeira com questões ligadas a realidade de compras comumente realizadas pelo público dessa idade. Com a duração de 3 horas-aula e a presença de 22 alunos, a oficina foi dividida em três etapas. A primeira etapa aconteceu a partir de situações contextualizadas nas quais exploramos os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática e investigamos a perspectiva dos estudantes em relação a situações de compras.

A segunda etapa iniciou com a exemplificação de cartazes com ofertas de compras nos quais havia a opção de realizar uma compra à vista ou a prazo, com os quais exploramos cálculos de descontos ou acréscimos utilizando a porcentagem. E por fim, formalizamos o conteúdo e vimos como calcular os juros simples em uma compra, analisando quais as vantagens ou desvantagens de utilizar cada forma de pagamento, levando em consideração diversos contextos.

Além disso, durante o planejamento da oficina, decidimos que no decorrer da realização dela proporcionaríamos aos estudantes momentos de reflexão, a fim de conscientizá-los quanto às situações que podem levar ao endividamento e as consequências disso à saúde financeira.

Para a implementação da oficina, organizamos a turma e iniciamos mencionando alguns exemplos de situações que envolviam ofertas que vemos diariamente nas redes sociais, nas vitrines das lojas, sites de vendas, entre outros. Nesse momento, dialogamos com os estudantes sobre como alguns desses anúncios possuem estratégias de *marketing*<sup>1</sup> que levam o consumidor a comprar sem pensar, além de mostrar como são calculadas as porcentagens de descontos indevidos com o objetivo de dar a impressão de o produto estar mais barato do que o preço real.

Esse momento teve o propósito de fazer com que os estudantes refletissem quanto ao fato de como essas ofertas podem persuadir as pessoas a adquirir algum bem material mesmo sem a necessidade de obtê-lo, bem como, discutimos o que significa o ato de comprar. Para isso, apresentamos a frase “Comprar vai muito além de adquirir algo”.

A partir daí discutimos as possíveis consequências das compras de forma geral, além de abordar questões relacionadas ao preço que os comerciantes colocam em seus produtos, a fim de que os estudantes compreendessem como esse preço é calculado. O Quadro 1 ilustra a argumentação de dois estudantes.

---

<sup>1</sup> Estratégias de *marketing*, na proposta da oficina, são os procedimentos utilizados por empresários e comerciantes com objetivos estabelecidos como vender seus produtos e promover marcas.

Quadro 1: Argumentação de dois estudantes

Aluno 1: "Eu concordo, pois quando eu compro, passo a ter uma dívida"  
 Aluno 2: "Você pode ter até a dívida, mas também pode ter comprado algo que precisava e resolveu um problema".

Fonte: Acervo dos autores (2023)

Em seguida, falamos sobre a definição de compra à vista e os meios de pagamento para realizá-la: em dinheiro, com cartão de débito ou pix, além de abordar o quanto pode ser vantajoso quitar a compra pagando de uma dessas formas. Discutimos, também, sobre compra a prazo pagando com cartão de crédito e refletimos sobre o contexto em que esta é a melhor opção de pagamento.

Posteriormente, realizamos uma simulação de quanto uma pessoa gasta com compras habituais desnecessários durante seis meses, um ano, dois anos e três anos e quais as implicações disso para a saúde financeira dessa pessoa. Nesse momento, os estudantes ficaram bem impressionados com a estimativa de gastos irrelevantes e sugerimos que ao invés de gastar diariamente, mesmo que um valor baixo, pensassem em economizar esse valor que, ao longo do tempo, se tornará relevante para eles. A Figura 1 mostra a situação problema discutida.

Figura 1: Projeção de gastos desnecessários



Fonte: Acervo dos autores (2023)

Além disso, apresentamos algumas frases popularmente utilizadas como por exemplo: "Devo não nego pago quando puder" e discutimos que como o desequilíbrio

financeiro pode afetar a nossa saúde, vida social, trabalho, rendimento escolar e quais as implicações disso para a nossa vida enquanto cidadão.

A partir disso, questionamos quais as situações mais comuns que favorecem o surgimento de dívidas. Assim, demos abertura para os estudantes relatarem experiências vivenciadas ou conhecidas por eles sobre situações de endividamento e concluímos com a turma que dívidas atraem dívidas e levam ao desequilíbrio financeiro. O Quadro 2 ilustra o posicionamento de alguns estudantes sobre suas necessidades financeiras e como elas podem levar ao endividamento.

**Quadro 2: Posicionamento de alguns estudantes sobre suas necessidades e como elas podem levar ao endividamento**

Aluno 3: "O problema é que não consigo ficar sem celular, e nem tenho dinheiro para comprar à vista, o jeito foi fazer uma dívida e tento pagar direito, mas às vezes fica bem difícil."

Aluno 4: "Tento não comprar quando não tenho dinheiro, porque não tenho muita disciplina, aí tenho medo de acabar descontrolando e afundando em dívidas e nem trabalho para poder pagar."

Fonte: Acervo dos autores (2023)

No segundo momento, como forma de exemplificar e analisar situações cotidianas de compras, propusemos uma atividade para ser respondida em conjunto com a turma, simulando a compra de uma moto e as possíveis formas de pagamento. Foi apresentado o valor da moto, o desconto se a compra fosse à vista e os juros caso fosse escolhida a opção de compra a prazo.

Após os estudantes expressarem suas opiniões iniciais, foram feitas algumas considerações. À situação anterior acrescentamos a informação de que o comprador teria um emprego garantido, de no mínimo 12 meses, e que conseguiria pagar a parcela com uma parte do seu salário, para que assim, os estudantes pudessem visualizar uma realidade comum e qual a melhor decisão a ser tomada.

Com isso, trabalhamos algumas vantagens de rendimentos que os bancos ofertam para esse tipo de negociação e mostramos que se aplicassem esse dinheiro ao contrário

**XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**  
**IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA**

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023  
PAULO AFONSO - BA

de realizar a compra a prazo, o rendimento seria superior, ressaltando que com o valor de lucro do investimento é possível pagar os juros ainda sobraria dinheiro.

Inicialmente, a maioria dos estudantes se surpreendeu com essa possibilidade, visto que durante todo o tempo, procuramos fazê-los participar das discussões, fazer os cálculos, sempre abrindo espaço para que pudessem explicitar suas opiniões a fim de que percebessem que a opção de compra à vista sempre é melhor opção. Ressaltamos que esclarecemos que alguns rendimentos de aplicações financeiras se aplicam apenas a situações de compra de bens de valores maiores.

Para isso, demos como exemplo um *reality show* conhecido, o *Big Brother* Brasil, no qual a vencedora de uma das edições desse programa preferiu deixar seu prêmio aplicado e usou os rendimentos para custear seus gastos diários com o trabalho de publicidade, divulgando marcas e afins. Com isso, tempos depois a vencedora adquiriu um valor suficiente para adquirir uma casa, porém enfatizamos que isso foi possível em decorrência do valor do prêmio ser relevante. Além disso, falamos sobre taxas de aplicações financeiras e de juros que são aplicadas pelos bancos e estabelecemos comparações entre elas.

Para a última etapa da oficina formalizamos os conteúdos abordados. Embora a oficina tenha sido ofertada para estudantes do 1ª ano do Ensino Médio, eles relataram que ainda não tinham visto esses conteúdos discutidos dessa forma.

Deduzimos as fórmulas de juros e as aplicamos durante uma situação de compra de uma geladeira, em que o comprador teria que decidir por comprar a geladeira com pagamento à vista ou a prazo, tendo já no enunciado a opção de uma aplicação financeira com a porcentagem de juros mensais. A situação foi ilustrada nas Figuras 2 e 3, respectivamente.

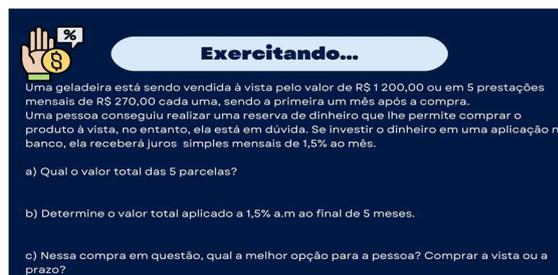


Figura 2: Anúncio da geladeira



Fonte: Acervo dos autores (2023)

Figura 3: Exercício



Fonte: Acervo dos autores (2023)

Durante a resolução do exercício mostrado na Figura 3, verificamos que alguns estudantes apresentaram dificuldade em entender o que seria o investimento do dinheiro em uma aplicação bancária, o que possivelmente demonstra a falta de familiaridade deles com este assunto. Assim, antes de iniciarmos a resolução com toda a turma, explicitamos o que é um investimento bancário, além de exemplificar e explicar como funciona a poupança, o Certificado de Depósito Bancário (CDB), dentre outros.

Ao realizar a oficina, percebemos que os estudantes se mostraram interessados em aprender sobre os conteúdos abordados; verificamos que os estudantes se mostraram interessados e curiosos para aprender mais sobre as compras à vista e a prazo, sobre investimentos financeiros e as situações que implicam na aquisição de bens e podem levar ao endividamento. Nesse sentido entendemos que a temática abordada contribuiu para a formação da Educação Financeira dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das atividades propostas, foi possível verificar qual o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema trabalhado, suas concepções sobre o uso do dinheiro e relações sócio financeiras e, a partir deles, propor uma oficina visando contribuir para a formação do estudante do 1º Ano do Ensino Médio em relação a Educação Financeira, quando os conteúdos abordados são Porcentagem e Juros Simples.

**XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**  
**IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA**

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023  
PAULO AFONSO - BA

A partir da oficina, os estudantes puderam ampliar a visão sobre as compras, endividamento, rendimento e juros, além de compreender quais situações são favoráveis para compras utilizando diferentes formas de pagamento, a fim de evitar a vulnerabilidade econômica. Além disso, puderam compreender a importância de ter uma relação saudável com o dinheiro e como a Educação Financeira é importante para o bem-estar do cidadão.

Para os residentes, a oficina proporcionou não só a oportunidade de contribuir para a formação dos estudantes da Educação Básica quanto a Educação Financeira, mas também de contribuir para aperfeiçoamento de sua formação inicial enquanto futuro professor de Matemática e para a formação de sua identidade docente.

**XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**  
**IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA**

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023  
PAULO AFONSO - BA

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, V. C.; PAULO, R. M. **Educação Matemática para um Consumo consciente.** In: Congresso Iberoamericano de Educación Matemática, 2013, Montevideo. Anais... Montevideo: Sociedad de Educación Matemática Uruguay, 2013, p. 240-249.

FILHO, O. B. C. **Matemática Financeira no Cotidiano- Um Estudo de Caso.** Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT, 2016.  
Disponível em:<  
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23313/1/DissertacaoOsmando.pdf>>. Acesso em: 09 de jun. de 2023.

MUNDY, S. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices.** OCDE journal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica.** In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XI. 2013, Curitiba.